

/ EDITORIAL

Cais Mauá e o dilema da preservação e modernização de áreas

A revogação pelo governo do Estado do processo de concessão do Cais Mauá é mais um exemplo das dificuldades de recuperar grandes áreas públicas e incorporá-las ao cotidiano das cidades. O leilão realizado em fevereiro de 2024 parecia encerrar uma longa indefinição ao garantir a um consórcio privado a responsabilidade pela revitalização de cerca de três quilômetros na área portuária de Porto Alegre. A decisão desta segunda-feira coloca mais uma vez os planos de modernização do espaço na estaca zero.

Construído no início do século 20, o Cais Mauá exerceu papel importante na economia da capital gaúcha e do Estado, por onde, via Guaíba, circulavam produtos agrícolas e insumos. Com a ampliação do transporte rodoviário, o porto foi perdendo protagonismo logístico.

Dos 12 armazéns do cais, a maior parte integra o conjunto protegido por tombamentos em âmbito federal, pelo Iphan, e municipal, pelo patrimônio histórico-cultural de Porto Alegre, assim como o pórtico de entrada, o que determina diretrizes de preservação das edificações. Nos últimos anos, a área passou a receber eventos pontuais, como o South Summit Brazil.

O projeto de concessão re-

cente busca a restauração dos armazéns, a urbanização da área e prevê a exploração imobiliária e comercial. A proposta enfrentou resistência diante das dúvidas sobre como será preservado o uso do local pela população em meio à exploração privada e também em relação à manutenção das características originais do Cais.

A transformação de áreas portuárias é um movimento que vem ocorrendo em várias cidades. Experiências como Puerto Madero, em Buenos Aires, e o Porto Maravilha, no Rio de Janeiro, mostram que esses projetos podem gerar melhorias e valorização imobiliária. Por outro lado, o encarecimento dos imóveis acaba por afastar antigos moradores, ocasionando a chamada gentrificação.

A nova interrupção do projeto reforça que o desafio do Cais Mauá não é apenas encontrar um modelo de negócio viável, mas definir com clareza qual deve ser o papel do espaço na cidade. Entre a preservação do patrimônio, a necessidade de atrair investimentos e a garantia de acesso da população, o impasse se repete há mais de uma década. Enquanto isso, uma das áreas mais simbólicas de Porto Alegre segue à espera de uma solução que consiga, enfim, sair do papel.

A transformação de áreas portuárias é um movimento que vem ocorrendo em várias cidades

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



Na estreia da segunda temporada do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul, Guilherme Kolling recebe Neco Argenta, presidente das empresas Argenta, para uma conversa sobre empreendedorismo e o futuro econômico do Estado. Mire o QR Code e assista ao episódio na íntegra no YouTube do JC.



Entenda o que é a nova norma NR-1, que afetará rotina das empresas

A norma NR-1, prevista para entrar em vigor neste mês, traz medidas preventivas para proteger a saúde mental dos trabalhadores. A editora do caderno Empresas e Negócios, Cristine Pires, explica o que é a nova norma e como ela afetará a rotina das empresas. Mire o QR Code e confira.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“A família endividada deixa de consumir, e é o consumo que gera emprego. É um problema sério que precisa ser resolvido com urgência. A cooperação entre os bancos e o governo pode melhorar o cenário.” **Paulo Feldmann, economista.**

“As cidades estão na linha de frente dos riscos. Os desastres são obstáculos ao desenvolvimento, mas também podem se tornar centros de ação e inovação na construção da resiliência.” **Cristóbal Maciel, gerente de Infraestrutura Resiliente do Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres.**

“Abril provou ser um mês de resultados mistos para o setor industrial do Brasil. Embora tenha havido um impulso positivo nos volumes de produção devido ao aumento da demanda externa, isso foi amplamente compensado pela fraqueza contínua do mercado interno, e o total de novos pedidos voltou a cair.” **Pollyanna De Lima, diretora associada de economia da S&P Global Market Intelligence.**

“A aceleração da transição energética brasileira passa, necessariamente, por mais inovação, sustentabilidade e modernização regulatória.” **Rodrigo Sauaia, CEO da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar).**



RAUL PEREIRA/DIVULGAÇÃO/JC

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

O ser humano sempre estabelece metas a serem alcançadas. Se um grande sonho se concretiza, é preciso aceitar suas consequências. Os pessimistas consideram que determinados sonhos não são para eles. Os otimistas perguntam-se o que é preciso aprender e fazer para realizá-los. Quem não se dispõe a trabalhar para a realização de seu ideal está desistindo da luta.

Meditação

Sonhar é bom, mas buscar a realização dos sonhos é ainda melhor!

Confirmação

“Na mesma noite, ambos tivemos um sonho, cada qual com um sentido diferente” (Gn 41,11).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros